

UBERIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO; O GOLPE DE 2016 E SEUS IMPACTOS AO TRABALHO FORMALIZADO NO BRASIL.

Samuel de Jesus (*Faculdade de Ciências e Letras UNESP Araraquara*)

Resumo. *Em 2016 ocorreu um golpe jurídico parlamentar, midiático e militar no Brasil que retirou do poder a então presidenta Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores. A partir desse golpe ocorreu um franco ataque da burguesia aos trabalhadores por meio da famigerada reforma trabalhista que criou artifícios para burlar a Consolidação das Leis Trabalhistas. Neste texto nos concentraremos na reforma trabalhista que burla a CLT, pois ela estabelece um acordo entre patrões e empregados informalizando as relações trabalhistas a partir de uma ilusão de que estes trabalhadores se converteriam em micro e pequenos empreendedores individuais, ou seja, os trabalhadores prestariam serviços às empresas e isto na prática significava o não pagamento dos direitos trabalhistas: décimo terceiro e fundo de garantia por tempo de serviço. A reforma trabalhista levou uma massa de trabalhadores à informalidade, à precarização do trabalho e à consequente elevação do nível dos lucros das empresas. Isto só foi possível a partir de um autocontrole das elites sobre a máquina governamental, sobre o Congresso Nacional. Transformaram em lei a precarização do trabalho chamando-a erroneamente de "flexibilização". Legalizou práticas abusivas tais como o trabalho via aplicativo, por exemplo, o Uber, trabalhadores que não possuem registro em carteira assinada, sobretudo onde o trabalhador que faz o transporte de passageiros seja responsável pela manutenção de seu automóvel sem custos ao aplicativo, onde não lhes é garantido os direitos consolidados na CLT. Idem, para os trabalhadores entregadores de moto, bicicleta ou a pé que são responsáveis pela manutenção, pelo combustível e não possuem assistência, caso ocorra um acidente de trânsito e não são assistidos pelo aplicativo.*

Palavras Chave. *1. precarização 2.uberização 3.golpe*